

EDITORIAL

Prof^ª. Ms. Luciana Campos e Prof^ª. Ms. Adriana Zierer
Doutoranda em Letras/UNESP/S.J. Rio Preto Doutoranda em História/ UFF
lucampos@eudoramail.com medieval@domain.com.br

A Revista Brathair 4 fecha o ano de 2002 com uma diversidade de abordagens acerca dos celtas e germanos.

Renata Rozental Sancovsky, Doutoranda da USP e docente da Universidade Gama Filho, aborda em seu artigo os judeus no reino visigodo nos séculos VI e VII, a legislação a eles contrária e a conversão forçada a que foram submetidos, utilizando principalmente os Documentos dos Concílios Visigóticos e Hispano-Romanos.

Ricardo da Costa (UFES) apresenta a segunda parte do trabalho de análise iconográfica do **Codex Manesse** (século XIII) através do estudo de três iluminuras do *Grande Livro de Manuscritos de Canções de Heidelberg*. A primeira parte da pesquisa também foi publicada pela Brathair, no primeiro número da revista, em 2001.

Thaís Lima Benedetti e Cláudia Bovo, Mestrandas da UNESP/Franca, salientam em seu texto a importância do trabalho com as fontes literárias medievais inglesa e francesa, analisando os aspectos semânticos como ferramenta para a compreensão do contexto sócio-histórico-cultural que essas obras agregam.

Antonio Furtado, Professor Titular da PUC/RJ, apresenta-nos uma análise do “jogo da decapitação” em dois textos medievais do ciclo arturiano, contida em sua mais recente obra, *Aventuras da Távola Redonda*, que está no prelo.

Flávia Regina Marquetti, docente da UNESP/Araraquara, faz um estudo comparativo entre as divindades femininas gregas e celtas, analisando como são representadas em cada cultura a figura da Deusa Mãe.

Com relação às resenhas desta edição, **Maria Nazareth Lobato**, Mestre em História pela UFRJ, apresenta uma obra sobre a matéria da Bretanha publicada pela Gallimard – *Arthur et la Table ronde. La force d'une légende*, de Anne Berthelot. Já **Rossana Alves Pinheiro**, Mestranda da UNESP/Franca, discorre sobre o livro *História da Galiza*, de Ramón Villares, enfatizando a importância do passado celta na constituição da identidade galega.

Fazendo um balanço das atividades do BRATHAIR, podemos concluir que 2002 foi um ano frutífero. O II Ciclo de Estudos Medievais, realizado em Florianópolis e coordenado pelo Prof. Dr. João Lupi (UFSC), representou uma contribuição positiva na divulgação dos estudos sobre celtas e germanos. O Congresso teve várias mesas sobre esta temática, o que demonstra que as pesquisas na área vêm se consolidando a cada dia.

O Grupo de Estudos Celtas e Germânicos também continua com boas idéias para implementar as pesquisas sobre celtas e germanos no Brasil. Uma delas é publicar, a

partir da próxima edição, traduções de fontes inéditas no Brasil. A primeira obra vertida ao português será *Der Arme Heinrich (O Pobre Henrique)*, de Hartmann von Aue, poeta alemão do século XII, traduzido pelo Prof. Dr. Álvaro Alfredo Bragança Jr. (UFRJ). O trabalho com fontes é fundamental para familiarizar leitores e futuros pesquisadores com temas a serem desenvolvidos com mais profundidade. Pretendemos, assim, ampliar a documentação a ser pesquisada e estimular novos trabalhos.

Dentre os nossos articulistas deste número, a preocupação com a divulgação de fontes medievais também é grande. Por isso, dois deles trabalham com traduções. **Antonio Furtado**, conforme já citado acima, tem no prelo *Aventuras da Távola Redonda* (Ed. Vozes), fonte voltada à matéria da Bretanha, que também é tema do artigo apresentado na revista. Já **Ricardo da Costa** está lançando em co-autoria com Eliane Venterim (Instituto de Ciência e Filosofia Raimundo Lúlio), *O Livro dos Anjos*, tradução bilíngüe da obra do filósofo catalão Ramon Llull. Sobre o assunto publicações, **Renata Rozental Sancovsky** está também para lançar livro sobre os judeus na Península Ibérica (Ed. Annablume), resultado da dissertação de Mestrado que realizou junto ao Programa de Estudos Medievais (PEM), na UFRJ, de que temos uma amostra em seu artigo aqui publicado.

O Grupo de Estudos Celtas e Germânicos - BRATHAIR acredita que o ano de 2003 será ainda mais propenso ao desenvolvimento das pesquisas sobre celtas e germanos e espera contribuir para isso com a divulgação de fontes e estudos, o que será possível com a participação profícua de todos os estudiosos da área.